O IMPERATIVO ESTÉTICO VOCATIVO NA FENOMENOLOGIA DOS SENTIDOS DE MICHEL SERRES

Eduardo Marandola Jr.
Universidade Estadual de Campinas
eduardo.marandola@fca.unicamp.br

A fenomenologia é um projeto incompleto, sempre a caminho. Neste pensar constante, um dos desafios ainda pouco enfrentados é o da escrita fenomenológica que, a despeito das mudanças epistemológicas encampadas pelos fenomenólogos, não raro mantém sua escrita indistinta do restante das ciências. No entanto, há necessidade de busca de outras forma de dizer, para superar o problema já apontado pelos fenomenologistas da limitação da linguagem moderna em permitir que o ser se revele. É neste sentido que Max Van Manem fala do vocativo como uma necessidade para o texto fenomenológico, adotando a enunciação como sentido principal da escrita e, consequentemente, da leitura. Este se expressa como um imperativo estético, que se desdobra em diferentes modos de escrever que permitem que o intuitivo, o sensível e o não-dizível encoberto possa se desvelar, no ato de escrita-leitura. Para contribuir para o enfrentamento deste desafio pela Geografia, navego pela fenomenologia dos sentidos de Michel Serres, um mestre do texto vocativo em diferentes facetas.

Palavras-chave: escrita fenomenológica; fenomenologia geográfica; metodologia